

## A ALIANÇA DO PACÍFICO FRENTE À PANDEMIA DA COVID-19

*Beatriz Walid de Magalhães Naddi  
Julia de Souza Borba Gonçalves*

A Aliança do Pacífico, conformada por Chile, Colômbia, México e Peru, celebrou nove anos de seu projeto de integração em meio à pandemia da COVID-19. Criado em 28 de abril de 2011, o bloco se inseriu no contexto regional com o objetivo, segundo a Declaração de Lima (ALIANÇA DO PACÍFICO, 2011), de conformar uma área de integração profunda entre seus membros e de buscar uma maior aproximação econômica e política com a região Ásia-Pacífico.

De seu surgimento até os dias atuais, a Aliança do Pacífico aprovou o Acordo Marco (2012) e o Protocolo Adicional ao Acordo Marco (2013), que assentaram as bases legais para seu projeto, promoveu o diálogo com o Mercado Comum do Sul (Mercosul) visando a convergência entre os blocos (2014-2018) e buscou incrementar o relacionamento com os países da Ásia-Pacífico através da criação da categoria Estado Associado<sup>1</sup> (2017) e do estabelecimento e renovação do plano de trabalho com a Associação de Nações do Sudeste Asiático (ASEAN) (2018 e 2019).

A Aliança do Pacífico visa a potencializar os laços políticos e econômicos de seus membros com sócios extrarregionais, sem ambicionar um questionamento à estrutura dominante comercial, econômica e política (OYARZÚN, 2017). Fomentam, portanto, um regionalismo do tipo nation-branding (NOLTE, 2016) em que seus membros, já conhecidos como países economicamente abertos, potencializam suas estratégias de comércio e investimentos com terceiros. Em relação ao desenvolvimento da Aliança do Pacífico enquanto projeto de integração, algumas análises coincidem em que a Aliança do Pacífico não almeja o aprofundamento da integração regional a outras etapas<sup>2</sup>, tampouco promover o aumento da interdependência econômica entre seus membros,

como demonstrado pelo estudo realizado pela Cepal (2018). Consideram-se que o bloco apresenta uma cooperação intergovernamental de carácter minimalista (OYARZÚN, ROJAS, 2013; CORREDOR, VELEZ, 2016; PASTRANA, 2016).

Frente a isso, a conformação da institucionalidade na Aliança do Pacífico é restrita à sua lógica econômico-comercial: não conta com uma Secretaria-Geral, nem mesmo com uma sede, e o trabalho do bloco se concentra na Presidência Pro-Tempore da Aliança do Pacífico, que é rotativa anualmente. De acordo com Bressan e Luciano (2018), a Aliança do Pacífico possui baixa institucionalidade se comparada à Comunidade Andina, ao Mercosul e à União de Nações Sul-Americanas (Unasul), enquanto Legler, Garelli-Ríos e González (2018) argumentam que, apesar da Aliança do Pacífico possuir institucionalidade própria, que tem sido eficiente para promover sua integração, a mesma pode levar a dificuldades no processo de decisão, assim como diante dos constrangimentos externos.

Sua estrutura institucional está organizada em: Cúpulas Presidenciais, Presidência Pro-Tempore, Conselho de Ministros, Grupo de Alto Nível (GAN)<sup>3</sup> e Grupos Técnicos. Dos temas abarcados pelo último, não há nenhum especializado em saúde e isso reflete em como a Aliança do Pacífico vem respondendo à COVID-19. Cabe destacar ainda que a capacidade da Aliança do Pacífico de dar respostas à crise da COVID-19 se insere no contexto de estagnação da própria em decorrência das crises políticas no Chile, Peru e Colômbia no final de 2019, a falta de interesse do governo mexicano na Aliança do Pacífico e a criação do Fórum para o Progresso e Desenvolvimento da América do Sul (Prosul) (PASTRANA; CASTRO, 2020).

A primeira resposta do bloco frente à pandemia do coronavírus se deu no dia 13 de março, quando o GAN declarou que os Estados membros estimulariam o intercâmbio de práticas e informações para o enfrentamento da crise sanitária, e que, quando superado este cenário de emergência, o bloco trabalharia no sentido de apoiar a recuperação da atividade econômica (ALIANÇA DO PACÍFICO, 2020a). Frente a isso, no dia 1o de abril, os Coordenadores Nacionais<sup>4</sup> se reuniram virtualmente para analisar ações de mitigação aos impactos da COVID-19 que poderiam ser levadas a cabo pelos grupos técnicos (ALIANÇA DO PACÍFICO, 2020b). Em meados de abril, o GAN levantou a possibilidade de utilizar recursos do Fundo de Cooperação da Aliança<sup>5</sup> em medidas de enfrentamento ao coronavírus. Além disso, destacaram a importância de se

impulsionar o comércio eletrônico intrabloco e apoiar as pequenas e médias empresas (ALIANÇA DO PACÍFICO, 2020c).

Os primeiros resultados dessas reuniões começaram a surtir efeito a partir de maio. No dia 12 deste mês foi realizada uma reunião virtual entre os Coordenadores Nacionais e o Banco de Desenvolvimento da América Latina (CAF) a fim de fomentar mecanismos de trabalho conjunto em prol das pequenas e médias empresas, como por meio da proteção das cadeias de pagamento, do estímulo aos negócios virtuais e da reconstrução de redes empresariais, além da realização de um estudo sobre os elementos necessários para a reativação dessas empresas (ALIANÇA DO PACÍFICO, 2020d). Quase dois meses depois, no dia 9 de julho, foram aprovados pelo GAN quatro projetos apresentados pelos grupos técnicos: a promoção da reativação do turismo<sup>6</sup>, a capacitação digital dos trabalhadores do turismo e docentes e a implementação de um Observatório Social para administrar e publicar informação do setor social de enfrentamento à pandemia (ALIANÇA DO PACÍFICO, 2020e).

Por fim, a Rede de Oficinas de Transferência Tecnológica (TransferênciaAP) promoveu um concurso de iniciativas tecnológicas desenvolvidas nos Estados membros, as quais pudessem contribuir na mitigação dos danos causados pela crise sanitária da COVID-19 (ALIANÇA DO PACÍFICO, 2020g). Com prêmios entre US\$ 5 e 10 mil, além de apoio diverso e mentoria, foram recebidas 396 propostas<sup>7</sup>, resultando em oito vencedoras, com projetos como plataforma de acesso remoto a laboratórios físicos, técnica de re-expansão pulmonar, sistema de monitoramento para detecção de coronavírus, projeto máscaras reutilizáveis, clínica virtual e plataforma para criação de negócios virtuais.

Como visto, as medidas do grupo se concentraram em minimizar os impactos econômicos em diversos setores. Ainda assim, o cenário que se apresenta, no caso da Aliança do Pacífico, é que a discussão entre os membros para o estabelecimento de ações coordenadas relativas ao tema da Saúde ocorreria em duas instâncias: o PROSUL e o Organismo Andino de Saúde-Convênio Hipólito Unanue (ORAS-CONHU) da Comunidade Andina. Isto é reflexo, por um lado, da falta de estrutura institucional da Aliança do Pacífico para enfrentar a crise sanitária da COVID-19 e, por outro, da participação simultânea de seus membros a outros esquemas de integração. Chile, Colômbia e Peru participam do Prosul; o México insere-se no Acordo Estados Unidos-

México-Canadá (USMCA); Colômbia e Peru compõem a Comunidade Andina (CAN), e novamente o Chile, apesar de não ser membro da CAN, participa do ORAS-CONHU.

Isso é mais evidente no Prosul, pois durante o primeiro semestre, todas as atividades promovidas pelo mesmo foram impulsionadas pela Presidência Pro Tempore (PPT) chilena, que também esteve com a PPT da Aliança do Pacífico estendida até o final de 2020 (DIARIO FINANCIERO, 2020). Até o momento, foram realizadas quatro reuniões presidenciais e três de ministros de saúde para discutir o tema. Ainda assim, a atuação do Prosul relativa às medidas de enfrentamento à COVID-19 é problemática. Isto porque, ainda que seja adotada a retórica de substituir o papel da Unasul na integração da América do Sul, inclusive ao abarcar o tema da saúde em sua agenda prioritária, o Prosul não foi eficiente em promover consensos e ações conjuntas. Uma das explicações seria sua fragilidade institucional<sup>81</sup> e o fato de que essa iniciativa não abarca a totalidade dos países da América do Sul<sup>9</sup>, como ocorria na Unasul, uma vez que a crise da COVID-19 tomou proporções globais e requer ampla coordenação regional (BARROS, GONÇALVES, SAMURIO, 2020).

A CAN promoveu discussões acerca das medidas econômicas para facilitar o comércio intracomunitário e das medidas sanitárias de prevenção e mitigação da doença. Houve um aumento de recursos destinados ao ORAS-CONHU para que o mesmo promovesse a cooperação para combater a COVID-19. Dentre as medidas, podem-se listar: a reativação da Rede Vigilância Epidemiológica Andina; articulação entre Institutos Nacionais Andinos; a cooperação para a vigilância sanitária nas fronteiras; discussões sobre o acesso à vacina; a produção de informes e documentos de apoio; e a realização de duas reuniões semanais com a equipe técnica (BRESSAN, 2020, neste volume).

Pode-se questionar se o USMCA estaria sendo utilizado como uma instância de cooperação regional por parte do México frente à pandemia do coronavírus, mas este não é o caso. Como mais profundamente analisado por Suárez Romero e Toledo (2020) neste Dossiê, o USMCA não possui um mecanismo institucionalizado para coordenar ações conjuntas ante a crise sanitária da COVID-19. Mantendo as características do antigo NAFTA, o USMCA se trata de um acordo estritamente comercial, o qual não abarca esquemas de integração e cooperação política ou social. Assemelha-se muito, portanto, às limitações verificadas na Aliança do Pacífico. A falta de convergência entre seus membros também fica evidente na maior adoção de medidas restritivas pelo Canadá

em comparação aos Estados Unidos e ao México. Exemplo disso foi a ausência do primeiro-ministro canadense Justin Trudeau no encontro no dia 8 de julho deste ano entre Andrés López Obrador e Donald Trump em celebração da entrada em vigor do USMCA uma semana antes.

Paralelamente a estes tímidos esforços regionais, os Estados membros da Aliança do Pacífico - acompanhando a tendência global - vêm optando por uma atuação, em regra, individualizada. Por exemplo, mesmo o México tendo sido o primeiro país do bloco a confirmar casos de coronavírus em seu território, no dia 28 de fevereiro<sup>10</sup>, seu governo foi o que mais tardiamente tomou medidas de contenção. Um exemplo foi a realização de um grande festival de música, nos dias 14 e 15 de março, e a própria desconsideração inicial de isolamento social por seu presidente (EFE, 2020). Já Chile, Colômbia e Peru, ainda que sem qualquer coordenação intencionada, entre os dias 15 e 18 de março suspenderam os comércios e serviços não essenciais, decretaram lockdown em algumas cidades e regiões, limitaram o trânsito interno de pessoas e até fecharam suas fronteiras. A termos de comparação, somente no dia 26 de março foram suspensas no México as atividades não essenciais (ALIANÇA DO PACÍFICO, 2020h).

Um ponto de coincidência entre todos os quatro países foi a promoção de medidas de contenção aos impactos econômicos da pandemia. Nesse sentido destacam-se as medidas de apoio governamental por meio da ampliação ou criação de programas sociais, como subsídios econômicos à famílias em vulnerabilidade social, apoio financeiro e psicológico a idosos e pessoas com comorbidades, entre outros. Também foram adotadas medidas de proteção ao emprego, como redução da jornada laboral, suspensão de contratos e proteção aos salários via subsídios. Além disso, foram formulados planos emergenciais às empresas, em especial às pequenas e médias. (ALIANÇA DO PACÍFICO, 2020h)

Ainda assim, os países da Aliança do Pacífico estão entre os 10 países com mais casos do mundo, o que explicita alguns desafios não trabalhados no âmbito do bloco. Um de seus principais problemas é o despreparo do sistema público de saúde, que além de impactar as taxas de mortalidade também resulta em inúmeros casos de subnotificação. O Peru, por exemplo, apresentou, em setembro de 2020, o maior índice de mortalidade do mundo. Já o Chile, apesar de em um primeiro momento ter sido considerado um exemplo no controle da pandemia, a partir de maio, viu os números

crecerem vertiginosamente, muito em função da subnotificação dos casos<sup>11</sup> (CARMO, 2020). Além disso, características inerentes ao subdesenvolvimento destes países dificultam ainda mais o controle da pandemia, como o grande número de trabalhadores informais, a falta de infraestrutura nas residências (como geladeiras para auxiliar na estocagem de alimentos, limitando a necessidade de ida ao mercado) e dificuldade de uso de pagamentos digitais (seja por falta de acesso à internet, equipamento ou conta bancária) (PIGHI, HORTON, 2020).

Frente a este cenário adverso de crise sanitária, é importante destacar ainda algumas tensões políticas e sociais enfrentadas por estes países. A primeira delas foi a exacerbação da instabilidade política de alguns, em especial no Peru e no Chile (AFP, 2020). O exemplo mais dramático é o caso chileno, pois o coronavírus encontrou um país em intensa convulsão social desde outubro de 2019<sup>12</sup>. Inclusive, o plebiscito para a nova Constituição previsto para abril só foi votado no dia 25 de outubro (G1, 2020). Outras polêmicas foram geradas ainda frente à tentativa do governo federal peruano e de cidades colombianas, como Bogotá e Cartagena, de estabelecerem revezamento de dias em que homens e mulheres poderiam ir ao mercado, farmácia ou banco. Tal medida foi amplamente criticada pela comunidade LGBT por não considerar pessoas transsexuais e não binárias (RAMOS, 2020). Além disso, o presidente colombiano Iván Duque foi alvo de críticas pelo uso abusivo da mídia e autopromoção ao criar um programa de televisão diário onde informava a situação do país frente à COVID-19 e as medidas adotadas pelo governo.

De certo, a pandemia da COVID-19 se trata de um desafio nunca antes imaginado. Seu impacto está sendo sentido em todo o globo terrestre, não estando nenhum bloco ou país a salvo de suas adversidades. No entanto, esta crise sanitária escancarou algo que já mostrou seus sinais em crises anteriores: a fragilidade dos projetos de integração regional. A Aliança do Pacífico não seria diferente. A falta de um projeto mais amplo de integração, incluindo âmbitos políticos e sociais, evidenciou a limitação do recorte econômico da Aliança do Pacífico frente a crises sanitárias como a da COVID-19. A consequência foi o desenvolvimento de debates com enfoque essencialmente econômico-comercial e uma atuação individualista de seus membros.

## Notas

- <sup>1</sup> Os candidatos a Estados associados são Austrália, Canadá, Nova Zelândia e Singapura.
- <sup>2</sup> A Aliança do Pacífico pode ser considerada como parte do primeiro estágio da integração econômica regional, a zona de livre comércio. As seguintes etapas, segundo Balassa (1961), são a união aduaneira, o mercado comum, a união econômica e a integração econômica total.
- <sup>3</sup> Grupo de Alto Nível da Aliança do Pacífico é composto pelos Vice-ministros de Comércio Exterior e de Relações Exteriores dos Estados membros.
- <sup>4</sup> Os Coordenadores Nacionais são a instância executiva responsável pela coordenação das distintas ações de implementação do processo de integração do bloco, além de pelo seguimento dos compromissos acordados pelo GAN, Conselho de Ministros e Chefes de Estados. No cenário da pandemia, foi definida como o órgão responsável pelo intercâmbio de informações e atendimento às eventuais dificuldades nas operações comerciais ocasionados pelo coronavírus.
- <sup>5</sup> O Fundo de Cooperação da Aliança do Pacífico foi criado em maio de 2019 com o objetivo de desenvolver e financiar projetos conjuntos a fim de gerar mais oportunidades aos cidadãos e fortalecer as capacidades das pequenas e médias empresas. Seu aporte inicial foi de US\$ 1 milhão (ALIANÇA DO PACÍFICO, 2019b).
- <sup>6</sup> Com apoio do Fundo de Cooperação da Aliança do Pacífico, do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e da União Europeia (ALIANÇA DO PACÍFICO, 2020f).
- <sup>7</sup> 49% relacionados à saúde, 34% à comunidade e 17% à educação.
- <sup>8</sup> Diferentemente de outras propostas de integração e blocos regionais na América do Sul, o Prosul foi criado em 2019 e não conta com um Tratado Constitutivo, Secretaria Geral, sede e orçamento próprio - isso se justifica pela noção de propor uma “integração flexível” e “não onerosa” aos seus membros. Para mais informações, consultar Barros, Gonçalves e Samurio (2020).
- <sup>9</sup> Entre seus membros estão: Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Guiana, Paraguai e Peru.
- <sup>10</sup> Quatro dias depois, foi a vez do Chile; enquanto que Colômbia e Peru tiveram seus primeiros casos confirmados no dia 6 de março.
- <sup>11</sup> No dia 7 de maio, por exemplo, foram anunciados 663 casos subnotificados.
- <sup>12</sup> Iniciados pelo aumento da passagem de metrô na capital Santiago, os protestos no Chile passaram a ter como principal pauta a crítica ao sistema econômico neoliberal presente no país a décadas, em especial ao acesso quase que completamente privado à saúde e à educação, a alta desigualdade social, ao reduzido valor das pensões e ao alto preço dos serviços básicos.

**Beatriz Walid de Magalhães Naddi**

Doutoranda em Relações Internacionais pela Universidade de São Paulo (USP). E-mail: bwnaddi@gmail.com. Orcid: 0000-0002-3201-9609

**Julia de Souza Borba Gonçalves**

Pesquisadora do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA); Mestre em Relações Internacionais pelo PPGRJ San Tiago Dantas. E-mail: juli.borbagoncalves@gmail.com. Orcid: 0000-0002-3148-4808

Como citar:

NADDI, Beatriz Walid de Magalhães; GONÇALVES, Julia de Souza Borba. A Aliança do Pacífico frente à pandemia da COVID-19. **Cadernos de Regionalismo ODR**, São Paulo, v. 4, 2020, p. 31-41. ISSN: 2675-6390.

## REFERÊNCIAS

AFP. As tensões da pandemia reativam protestos na América Latina. UOL. 17 jul. 2020. Notícias. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/afp/2020/07/17/as-tensoes-da-pandemia-reativam-protestos-na-america-latina.htm>>. Acesso em: 26 ago. 2020.

ALIANÇA DO PACÍFICO. Declaração de Lima. XIV Cumbre de la Alianza del Pacífico, 2019a. Disponível em: <<https://alianzapacifico.net/en/declaracion-de-lima-xiv-cumbre-de-la-alianza-del-pacifico/>>. Acesso em: 28 ago. 2020.

\_\_\_\_\_. Acuerdo para el establecimiento del Fondo de Cooperación de la Alianza del Pacífico. Alianza do Pacífico, 2019b. Disponível em: <<http://www.tlc.gov.co/TLC/media/media-TLC/Documentos/Acuerdo-establecimiento-Fondo-de-Cooperacion-AP.pdf>>. Acesso em: 26 ago. 2020.

\_\_\_\_\_. Declaración de la Alianza del Pacífico sobre la pandemia del Covid-19. Alianza del Pacífico, 13 de março de 2020 (2020a). Disponível em: <<https://alianzapacifico.net/declaracion-de-la-alianza-del-pacifico-sobre-la-pandemia-del-covid-19/>>. Acesso em: 26 ago. 2020.

\_\_\_\_\_. Coordinadores Nacionales de la Alianza del Pacífico se reúnen de manera virtual para dialogar sobre posibles líneas de acción del mecanismo en contexto del Covid-19. Alianza del Pacífico, 1 de abril de 2020 (2020b). Disponível em: <<https://alianzapacifico.net/coordinadores-nacionales-de-la-alianza-del-pacifico-se-reunen-de-manera-virtual-para-dialogar-sobre-posibles-lineas-de-accion-del-mecanismo-en-contexto-del-covid-19/>>. Acesso em 26 ago. 2020.

\_\_\_\_\_. A raíz de la pandemia, la Alianza del Pacífico trabaja en identificar temas comunes para mitigar el impacto económico en los sectores productivos, principalmente en las Pymes. Alianza del Pacífico, 17 de abril de 2020 (2020c). Disponível em: <<https://alianzapacifico.net/a-raiz-de-la-pandemia-la-alianza-del-pacifico-trabaja-en-identificar-temas-comunes-para-mitigar-el-impacto-economico-en-los-sectores-productivos-principalmente-en-las-pymes/>>. Acesso em: 26 ago. 2020.

\_\_\_\_\_. Alianza del Pacífico y CAF definen trabajo conjunto para apoyar a las pymes a enfrentar efectos de la pandemia. Alianza del Pacífico, 13 de maio de 2020 (2020d). Disponível em: <<https://alianzapacifico.net/alianza-del-pacifico-y-caf-definen-trabajo-conjunto-para-apoyar-a-las-pymes-a-enfrentar-efectos-de-la-pandemia/>>. Acesso em: 26 ago. 2020.

\_\_\_\_\_. Viceministros de la Alianza del Pacífico se reúnen para aprobar proyectos que contribuyan a mitigar el impacto económico de la pandemia. Alianza del Pacífico, 9 de julho de 2020 (2020e). Disponível em: <<https://alianzapacifico.net/viceministros-de-la-alianza-del-pacifico-se-reunen-para-aprobar-proyectos-que-contribuyan-a-mitigar-el-impacto-economico-de-la-pandemia/>>. Acesso em: 26 ago. 2020.

\_\_\_\_\_. (@A\_delPacífico). “Con el apoyo del Fondo de Cooperación de la #AlianzaDelPacífico, @el\_BID y la Unión Europea, la Alianza se encuentra desarrollando un plan de reactivación para el sector turístico de los cuatro países que permita preparar a la región para el escenario post pandemia”. 24 jul. 2020, 21:00h (2020f). Tweet. Disponível em: <[https://twitter.com/A\\_delPacifico/status/1286813516779921408](https://twitter.com/A_delPacifico/status/1286813516779921408)>. Acesso em: 26 out. 2020.

\_\_\_\_\_. Reto Covid-19 TransferenciAP. Página inicial. 2020g. Disponível em: <<https://retocovid19transfe.wixsite.com/home>>. Acesso em: 26 ago. 2020.

\_\_\_\_\_. Acciones implementadas por los países de la Alianza del Pacífico frente al Covid-19. Alianza del Pacífico, 2020h. Disponível em: <<https://alianzapacifico.net/informacion-paises-ap-frente-al-covid-19/>>. Acesso em: 27 ago. 2020.

BALASSA, Bela. *The Theory of Economic Integration*. Westport: Greenwood, 1961.

BARROS, Pedro Silva; GONÇALVES, Julia de Souza Borba; SAMURIO, Sofia Escobar. 2020. “Desintegração econômica e fragmentação da governança regional na América do Sul em tempos de Covid-19”. maio/agosto 2020. *Boletim de Economia Política Internacional*. Disponível em: [https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/boletim\\_internacional/200930\\_bepi\\_27\\_a8.pdf](https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/boletim_internacional/200930_bepi_27_a8.pdf). Acesso em: 30 set. 2020.

BRESSAN, Regiane; LUCIANO, Bruno. La Alianza del Pacífico como un actor regional In PASTRANA, Eduardo; BLOMEIER, Hans. *La alianza del Pacífico: ¿atrapada en el péndulo del regionalismo y del interregionalismo*. Bogotá: Opciones Gráficas Editores, 2018, p. 173-187.

BRESSAN, Regiane Nistch. *Comunidade Andina e a pandemia do COVID-19. Cadernos de Regionalismo ODR: Dossiê Regionalismo e Pandemia*, v. 4, 2020. Disponível em: . Acesso em: .

CEPAL. *La convergencia entre la Alianza del Pacífico y el MERCOSUR: Enfrentando juntos un escenario mundial desafiante*. Cepal: Santiago de Chile, 71 p., 2018.

CARMO, Márcia. Coronavírus: Como o Chile precisou mudar estratégia contra a covid-19 após disparada de casos. BBC News Brasil, 18 jul. 2020. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-53415588>>. Acesso em: 12 out. 2020.

CORREDOR, Germán. VÉLEZ, Ricardo. Entre la soberanía, el liberalismo y la innovación: un marco conceptual para el análisis de la Alianza del Pacífico. In: BUELVAS, Eduardo; GEHRING, Hubert. Alianza del Pacífico: mitos y realidades. Bogotá: Pontificia Universidad Javeriana, p. 75 – 117, 2014.

DIARIO FINANCIERO. Presidencia pro t mpore de Chile en la Alianza del Pacífico se extiende hasta diciembre por coronavirus. *Economía*. 2020. Disponible em: <<https://www.df.cl/noticias/internacional/economia/presidencia-pro-tempore-de-chile-en-la-alianza-del-pacifico-se-extiende/2020-05-15/172302.html>>. Acesso em: 28 ago. 2020.

EFE. Los mexicanos acuden al Vive Latino y exhiben escasa información sobre el COVID-19. Agencia EFE, Edición América, Cultura y Entretenimiento, 15 mar. 2020. Disponible em: <<https://www.efe.com/efe/america/cultura/los-mexicanos-acuden-al-vive-latino-y-exhiben-escasa-informacion-sobre-el-covid-19/20000009-4196176>>. Acesso em: 12 out. 2020.

G1. Plebiscito para nova Constitui o do Chile   adiado por pandemia de novo coronavírus. 19 mar. 2020 (2020). *Mundo*. Disponible em: <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2020/03/19/plebiscito-para-nova-constituicao-do-chile-e-adiado-por-pandemia-de-novo-coronavirus.ghtml>>. Acesso em: 26 ago. 2020.

LEGLER, Thomas; GARELLI-R IOS, Ornela; GONZÁLEZ, Paula. La Alianza del Pacífico: un actor regional en construcción. In PASTRANA, Eduardo; BLOMEIER, Hans. La alianza del Pacífico:  atrapada en el p ndulo del regionalismo y del interregionalismo?. Bogotá: Opciones Gráficas Editores, 2018, p. 143-173.

MARINO, André. Plano contra coronavírus não inclui socorro a grandes empresas e bancos no México. UOL. 6 abr. 2020. *Economía*. Disponible em: <<https://economia.uol.com.br/noticias/estadao-conteudo/2020/04/06/plano-contra-coronavirus-nao-inclui-socorro-a-grandes-empresas-e-bancos-no-mexico.htm>>. Acesso em: 26 ago. 2020.

NOLTE, Detlef. The Pacific Alliance: Nation-Branding through Regional Organisations. *GIGA Focus: Latin America*, n. 4, 2016.

OYARZÚN, Lorena; ROJAS, Federico. La Alianza del Pacífico en América Latina  Contrapeso regional? Cuadernos sobre Relaciones Internacionales, Regionalismo y

Desarrollo, v. 8, n. 16, p. 9 – 30, 2013.

OYARZÚN, Lorena. The Pacific Alliance and the construction of a new economic regime? lights and shadows of the renewal of open regionalism. IN: RUIZ, José.; MORALES, Isidro (Orgs.). Post-Hegemonic Regionalism in the Americas: Toward a Pacific–Atlantic Divide? New York: Routledge, 1ª ed., p. 141 – 159, 2017a

PASTRANA, Eduardo.; CASTRO, Rafael. (2020). Auge y estancamiento de la Alianza Del Pacífico. *Análisis Carolina*, 7, p. 1-20. Disponível em: <https://www.fundacioncarolina.es/wp-content/uploads/2020/02/AC-7.2020.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2020.

PASTRANA, Eduardo. The Pacific Alliance: facing regional projects and global transformations. Cidade do México: Fundación Konrad Adenauer, 2016.

PIGHI, Pierina; HORTON, Jake. Coronavírus: por que um lockdown rigoroso não impediu explosão de casos no Peru. BBC, 26 jun. 2020. Reality Check. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/bbc/2020/06/26/coronavirus-por-que-um-lockdown-rigoroso-nao-impediu-explosao-de-casos-no-peru.htm>>. Acesso em: 26 ago. 2020.

RAMOS, Raphaela. Coronavírus: países determinam rodízio por gênero para sair de casa. Mas será que essa é uma boa estratégia? O Globo. 14 abr. 2020. Celina. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/celina/coronavirus-paises-determinam-rodizio-por-genero-para-sair-de-casa-mas-sera-que-essa-uma-boa-estrategia-24368914>>. Acesso em: 26 ago. 2020.

SUÁREZ ROMERO, Ana María; TOLEDO, Laís. Do NAFTA ao USMCA: negociação, assinatura do acordo e entrada em vigor em meio à Pandemia da Covid-19 . *Cadernos de Regionalismo ODR: Dossiê Regionalismo e Pandemia*, v. 4, 2020.